

DESAFIOS DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR NO SÉCULO XXI: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Dra. Elenita Conegero Pastor Manchope  0000-0002-2025-3625

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Dayse Lago de Miranda  0000-0002-5961-3771

Universidade do Estado da Bahia

Dra. Ângela Maria de Sousa Lima  0000-0003-3933-4086

Universidade Estadual de Londrina

O Dossiê **DESAFIOS DA DOCÊNCIA, DA GESTÃO E DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR NO SÉCULO XXI: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS** objetiva divulgar trabalhos científicos inéditos (artigos, resenhas e relatos analíticos) que tratam de práticas de formação, gestão e atuação, desenvolvidas por docentes na Educação Básica e Superior, por estudantes das licenciaturas e pós-graduandos/as das diferentes áreas do conhecimento, com enfoques socioculturais críticos de diversos processos formativos, embasados em concepções multirreferenciais, pluriculturais e interdisciplinares na contemporaneidade. O Dossiê está organizado em quatro seções, sendo que a primeira apresenta textos que cotejam conceitos e definições teóricas entre autores e suas concepções. Já a segunda seção traz artigos que analisam marcos teóricos das respectivas áreas, leis e políticas educacionais no contexto atual. Na terceira seção estão os artigos sobre pesquisas com estudantes, docentes e experiências pedagógicas, e por fim apresentamos os textos que analisam práticas docentes e práticas de extensão.

1 CONCEITOS, CONCEPÇÕES E EMBATES TEÓRICOS

No texto, **DIÁLOGO ENTRE FREIRE E LÉVINAS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE E RESPEITO AO OUTRO NA EDUCAÇÃO** os autores Ben-Hesed Santos, Elaine Holanda e Luzia Batista articulam o campo da filosofia e da educação através da categoria diálogo como uma estratégia de responsabilidade e respeito ao saber do outro - docentes e discentes. Recorrem às contribuições filosóficas de Emmanuel Lévinas nas obras em que a palavra pode ser entendida como a origem da



significação dos instrumentos das obras humanas; e em Paulo Freire, que defende o conceito de diálogo como um encontro de dois sujeitos que buscam o significado das coisas, mas também, como um encontro que se realiza na práxis, no engajamento e no compromisso com a transformação social. Concebem o diálogo como uma estratégia fundamentada na outreidade enquanto fundamento da justiça e da ética ou, dito de outra maneira, como fundamento ético reconhecendo-o como princípio-fundamento da própria Filosofia, entendida a partir da responsabilidade fraterna face a face, ou seja, a capacidade de realização da justiça e da humanidade fraternal e que não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.

No artigo, **CINEMA E ESTÉTICA: APROXIMAÇÕES ENTRE WALTER BENJAMIN E GLAUBER ROCHA**, Carlos Betlinski e Luane Cristina Oliveira Resende convidam-nos a pensar sobre o tema do cinema, com foco nas proposições estéticas e na aproximação do pensamento de Walter Benjamin e da produção fílmica de Glauber Rocha. Adotam os procedimentos da pesquisa bibliográfica com destaque para estudos de obras de Walter Benjamin “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade” (1955) e “Origem do drama barroco alemão” (1984) e de Glauber Rocha “Uma Estética da Fome” (1965), “Revolução do cinema novo” (1980) que elegem como referencial teórico. Como objetivos, propõem caracterizar alguns fundamentos estéticos sobre o cinema em Benjamin e em Glauber Rocha e estabelecer possíveis aproximações quanto aos valores estéticos relacionados ao cinema por esses autores.

O texto **O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE DURKHEIM, DEWEY E GRAMSCI** Karina dos Santos de Moura Buzin e Aparecida Favoreto apresentam, através de pesquisa bibliográfica, reflexões sobre diferentes concepções de educação e como elas influenciam a formação e a atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem. Utilizam como referenciais os estudos de Émile Durkheim (1858-1917), John Dewey (1859-1952) e Gramsci (1891-1937). Apontam algumas variações importantes entre os teóricos citados, as quais, mais que variações didático-pedagógicas, são visões diferentes sobre o papel



da educação no processo histórico, revelando concepções distintas da História. O conjunto das reflexões possibilita afirmar que a formação do professor não pode se limitar ao ensino e/ou treinamento de determinada forma de atuação, nem se constitui na soma de conhecimentos de áreas específicas, mas deve se constituir na relação entre as teorias e a prática, logo, é primordial que o professor reconheça a concepção teórica na qual se apoia e suas consequências quanto às perspectivas sociais.

2 MARCO TEÓRICO, LEIS E POLÍTICA EDUCACIONAL

A LÓGICA EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS ESCOLARES, título do artigo de Mayara Santos e Tania Maria Rechia Schroeder, partem do objetivo de elencar uma discussão sobre a lógica empresarial no âmbito das reformas e políticas educacionais, buscando evidenciar os impactos que tais reformas engendram na elaboração e implementação dos currículos escolares. Para tanto, assinalam os aspectos da lógica de organização empresarial, explicitando como o mercado econômico e as relações público e privado interferem na regulação das políticas e reformas. Realizam uma discussão sobre currículo, estabelecendo uma breve análise sobre os princípios norteadores da Reforma Curricular da Educação Básica, definida como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017. Concluem que a BNCC expressa em seu bojo os preceitos da lógica de organização empresarial, e incorre no progressivo esvaziamento de conteúdos, perda da especificidade da escola como espaço de socialização de conhecimento e conduz a descaracterização da função do professor.

Maria Daniele Coelho Lima no texto, **OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO**, analisa os marcos legais do Ensino Médio, LDB (1996), PCN (2000), PCN+ (1999), DCN (2013), PNE (2014-2024), Lei 13.415 – Reforma do Ensino Médio (2017) e a BNCC (2018), os fundamentos pedagógicos, os direitos de aprendizagem, os itinerários formativos da BNCC. Chega as principais



considerações que em que BNCC apresenta uma proposta sob a intervenção dos movimentos empresariais para uma educação conformadora, formadora de futuros estudantes que se ajustem ao mercado, tornando a educação de nível médio submissa à economia, e aos interesses do capital. Defende que as alterações na legislação educacional, possivelmente, não serão suficientes para a superação de problemas como a fragmentação do currículo, do processo de ensino e aprendizagem e o suprimento das demandas locais.

A CONTRIBUIÇÃO DO CICLO DE POLÍTICAS COMO UM CAMINHO A PERCORRER NA ANÁLISE DA POLITICA EDUCACIONAL, de Márcio Issler e Adrian Alvarez Estrada, versa sob o aporte teórico do Ciclo de Políticas, compreendendo assim o estudo dos contextos de influências; de produção de textos; da prática; dos resultados e das estratégias políticas, apresentando o Ciclo de Políticas de Stephen Ball, sob interpretação de Mainardes e Marcondes (2009) com a intenção de compreender os movimentos de estruturação realizados pela política, identificando os elementos que a constituem de forma que compreendamos cada um destes elementos especificamente relacionados à materialização da política pública educacional brasileira.

O texto, **A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA E A BNC-FORMAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**, Janaína Aparecida de Mattos Almeida e Joceli de Fatima Arruda Sousa, trabalham com o referencial do Materialismo Dialético acreditando que, através da luta de classes se explica melhor a sociedade e logo a educação. Segundo as autoras, esse referencial propõe entendimento para além de apenas interpretar a realidade social, mas de intervir de forma objetiva em prol das reivindicações da classe trabalhadora. Apontam que com as várias políticas neoliberais implementadas desde a década de 1990, o trabalho docente vem sendo reestruturado conforme a agenda do capital financeiro educacional e dos organismos internacionais e apresentam como as políticas mais recentes como a BNCC e a Resolução 02/2019. Durante o período pandêmico e pós-pandêmico acirrou esse processo de desmonte e de privatização na formação do professor.



3 SUJEITOS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O artigo, **O RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VISLUMBRANDO SUA APLICABILIDADE NAS ATIVIDADES PROPOSTAS DOS LIVROS DIDÁTICOS**, procura indícios que possam mostrar o direcionamento e a inserção do lúdico nos conteúdos de Ciências, Mariane Grando Ferreira, Eliane Theinel, Dulce Maria Strieder, Dartel Ferrari de Lima, Marco Antonio Batista Carvalho apresentam um relato de abordagem bibliográfica e documental, através da análise da coleção de livro didático destinado à EI: 1,2,3.... “É Tempo de Aprender” e os respectivos manuais do professor. As autoras adotaram a Análise Textual Discursiva, enfatizando duas vertentes emergentes: a reflexão frente à Educação Inclusiva e o ensino de Ciências, a relação com o lúdico e o livro didático. Os autores concluem que, nos materiais analisados, há uma tendência a direcionar às crianças o uso do lúdico nos conteúdos de ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO AO DIREITO EM CONTABILIDADE: REPRESENTAÇÕES ACADÊMICAS E RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE, texto de Anamaria Durski Silva Burko apresenta investigação sobre as representações sociais que acadêmicos de Ciências Contábeis fazem acerca de disciplinas do Direito e de que forma estas representações contribuem para ressignificar a atuação docente. A análise dos dados obtidos na pesquisa efetivada, demonstrou que a ciência do Direito tem uma grande importância na formação do estudante do curso de Ciências Contábeis, através da presença de cinco disciplinas da área do Direito constantes do currículo pleno vigente do curso de Ciências Contábeis da UNICENTRO. Os resultados obtidos nos instrumentos de pesquisa respondidos por 120 discentes do 1º ano do Curso de Ciências Contábeis, atestam que as respectivas disciplinas tem servido de suporte para incrementar a atuação



do futuro profissional da contabilidade, na medida em que o então estudante e futuro Contador, na sua prática profissional, deverá saber aplicar corretamente as normas jurídicas às questões reais vivenciadas no cotidiano de sua profissão.

No texto, **MUDANÇAS CONCEITUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: GRUPO DE ESTUDOS COMO POSSIBILIDADE FORMATIVA**, Maria Sandreana Salvador da Silva Lizzi e Marta Sueli de Faria Sforzi realizam uma pesquisa bibliográfica sobre os experimentos didáticos formativos, fundamentados no método genético experimental criado por Vygotsky e seus colaboradores, e um experimento na modalidade grupo de estudo com professoras que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental. A organização da formação continuada em forma de um grupo de estudos permitiu às professoras atuarem como sujeitos ativos e criativos do processo de aprendizagem, o que resultou em mudanças na organização do ensino de modo a superar uma perspectiva fragmentada de se trabalhar o conteúdo, visando o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. A conclusão é a de que grupos de estudos que trabalham teoria e prática em unidade constituem possibilidades concretas para a formação continuada de professores na medida em que trazem em seu bojo a relação entre o desenvolvimento dos professores articulada aos conhecimentos objetivos da atividade docente.

Gabriele Marisco e Viviane Mendes Santana no texto **HORTA NA ESCOLA: IDEALIZAÇÕES DA PRÁTICA A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA** apresentam uma pesquisa que teve como objetivos identificar os saberes docentes sobre projetos de implantação de hortas escolares e como possibilidade de ferramenta didática interdisciplinar; apresentar a horta como uma possibilidade de ferramenta didática interdisciplinar e, compreender como as questões relacionadas à alimentação e saúde podem influenciar diretamente no aprendizado dos escolares. Segundo os estudos as principais dificuldades mencionadas pelos docentes, na implantação de hortas escolares, foram a falta de material e de capacitação docente. Apontam ainda a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar nos projetos de hortas, sendo que estes perpassam por fatores que envolvem o ensino-aprendizagem,



a socialização, a saúde e as emoções, favorecendo um espaço de desenvolvimento da saúde.

O texto **MEMES, DISCURSO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2011-2022)**, de autoria de Quésia Alves de Souza Sanches Domingues e Lucila Pesce, propõe-se a compartilhar a realização de uma revisão de literatura acadêmica, que aborda a relevância dos *memes* como recurso didático educacional, desenvolvida como parte de uma pesquisa, em nível de mestrado acadêmico em Educação, em uma universidade pública federal. A pesquisa volta-se à desfragmentação da materialidade verbal e imagética de *memes* antifeministas, visando a elucidar as estratégias linguísticas e discursivas selecionadas pelos produtores dos memes, para compreender de que modo são fabricadas tais narrativas e, assim, entender como abordá-las em um processo de formação leitora crítica e política.

4 PRÁTICAS DOCENTES E PRÁTICAS DE EXTENSÃO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES À EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DE UM MUNICÍPIO PARANAENSE, texto de Jane Peruzo Iacono e Adriane de Lima Vilas Boas Bartz apresentam relato de experiência de uma professora de sala de recursos multifuncionais (SRM) que atende alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do ensino fundamental II e ensino médio em um município paranaense. Discutem, brevemente, o conceito de AH/SD e os processos de identificação, avaliação e atendimento desses alunos nas escolas comuns e a definição de SRM e sua importância para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com AH/SD. O artigo está fundamentado nas teorias de Howard Gardner e de Robert Sternberg, no sentido de se compreender a inteligência como um fenômeno plural e multifacetado, de se reconhecer a relevância da inteligência acadêmica, mas, também, a existência de habilidades em outras áreas do conhecimento,



de forma a contribuir para a educação de alunos com altas habilidades/superdotação. Os resultados demonstram uma prática pedagógica que visa à aprendizagem dos conteúdos científicos e ao máximo desenvolvimento do potencial dos alunos com AH/SD.

No texto **“HÁ MUITOS E MUITOS ANOS...”: DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS À FORMAÇÃO DE LEITORES MIRINS** os autores Fernanda Salla Brandini, Gean Carlos Royer e Dantielli Assumpção Garcia apresentam um relato de experiência partir do projeto de extensão, “Era uma vez: a arte de encantar crianças pela contação de histórias.” Realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Clarisse Paganini, no município de Cascavel – PR. O projeto teve por objetivo desenvolver atividades que estimulassem a imaginação e despertassem o interesse pela leitura nos pequeninos. Para desenvolver as atividades os participantes do projeto de extensão utilizaram-se de fantasias, recursos lúdicos e objetos para materializarem aquilo que a imaginação dos pequeninos (0 a 5 anos) ainda não era capaz de lhes apresentar. A metodologia utilizada está respaldada em uma pesquisa de revisão bibliográfica e para a discussão teórica foram abordados diversos autores, em destaque, Cardoso (2016); Barreiros (2015); Cachoeira (2014); Ribeiro (2010); Koch e Elias (2006) e Cortes (2006). A contação de histórias despertou grandes comoções e participações por parte das crianças demonstradas pela ansiedade nos desfechos das histórias selecionadas.

O artigo intitulado **NARRATIVAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EPT: O QUE NOS DIZEM OS PROFESSORES?** dos autores Erismar Nunes de Oliveira; Giovana Oliveira Ribeiro; Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas; Jean Dalmo de Oliveira Marques e Lucilene da Silva Paes apresenta o resultado de pesquisa que investigou as múltiplas concepções de diferentes educadores em suas trajetórias formativas e é fruto da imersão nos estudos da disciplina: Instrumentalização e Utilização de Recursos Naturais para o Ensino Tecnológico, de um programa de Doutorado do Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus-Centro. O trabalho analisa a percepção dos participantes em relação à Educação Ambiental, objeto de estudo da referida disciplina. Buscou-se responder aos



questionamentos que contribuíram para traçar o caminho percorrido, A pesquisa apontou a necessidade de diálogo com a temática Ambiental, como tema transversal visivelmente incorporada na prática diária da sala de aula na EPT. Contribui também, significativamente para a reflexão do agir humano e profissional desses educadores, bem como no desenvolvimento de importantes habilidades e competências para o confronto de saberes cristalizados que, por sua vez, são desconstruídos e reconstruídos em uma nova prática pedagógica.

